

E-book

FRASEOLOGIA

DIA A DIA

Entenda por
que ela é tão
importante e
como pode ser
útil em suas
aulas!

LORRANA GONÇALVES
TATIANA RIOS (orientadora)

APRESENTAÇÃO

Caro usuário,

Se você chegou a este material, em primeiro lugar, você tem ou deve ter autonomia! Mas afinal, o que é autonomia no contexto de ensino e aprendizagem? Vamos começar buscando a resposta no dicionário Aulete Digital (AUTONOMIA, 2021):

autonomia

(au.to.no.mi.a)

sf.

- 1. Qualidade, estado ou condição de autônomo**
- 2. Capacidade, faculdade ou direito (de indivíduo, grupo, instituição, entidade etc.) de se autogovernar, de tomar suas próprias decisões ou de agir livremente, sem interferência externa (mesmo se organicamente incluído num âmbito maior de soberania)**

No contexto mais específico de ensino e aprendizagem, Little (apud DOMICIANO, 2001) define **autonomia** como a capacidade de reflexão crítica e a possibilidade de decidir e atuar com independência, por meio de uma relação positiva com o processo de aprendizagem.

Além disso, Cyr (1998) relaciona autonomia ao uso das **estratégias de aprendizagem**, classificadas por ele em três grupos: as estratégias metacognitivas; as estratégias cognitivas e as estratégias socioafetivas.

Essas estratégias podem ser consideradas excelentes ferramentas, pois, conforme as utilizamos, vamos nos aperfeiçoando e conseguindo desenvolver mais autonomia ao estudar. Os grupos de estratégias são definidos como:

METACOGNITIVAS

Devem ser usadas quando o aprendiz precisa refletir e planejar suas atividades. Elas ajudam a definir os objetivos e direcionar a aprendizagem. Auxiliam na compreensão das condições que favorecem a aprendizagem.

EXEMPLOS

1. Antecipar
2. Planejar
3. Gerir-se
4. Avaliar-se

COGNITIVAS

Devem ser usadas no contato do aprendiz com a matéria, como, por exemplo, para fazer uma atividade. Consiste em aplicar técnicas específicas a fim de resolver um problema / executar uma tarefa. São as mais concretas e observáveis.

SOCIOAFETIVAS

Devem ser empregadas na relação entre o aprendiz e os outros interlocutores (colegas, professores ou nativos). Visam a favorecer a comunicação e estão relacionadas à dimensão afetiva da aprendizagem.

COGNITIVAS

1. Consultar referências
2. Traduzir
3. Repetir
4. Exemplificar

SÓCIO-AFETIVAS

1. Perguntar
2. Controlar-se emocionalmente
3. Reduzir a ansiedade
4. Cooperar

Recursos



Bebendo da fonte:

A informação é retirada sem sofrer modificações por parte da autora deste *e-book*.



Leitura e interpretação:

Neste recurso, a autora do e-book interpreta o que outros autores afirmam e faz paráfrases de trechos dos textos consultados.



Mãos à obra:

Momento de refletir sobre o que foi estudado a fim de aprofundar o entendimento em relação ao conteúdo apresentado.



Carta na manga:

Neste recurso informação adicional sobre os temas tratados de uma maneira prática, ao seu alcance. Basta apontar o celular para o QR-code e será possível acessar o material complementar.

Bons estudos!

SUMÁRIO

Introdução	07
1. O que é Fraseologia? O que é fraseologia?	09
2. O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?.....	14
3. Características das unidades fraseológicas.....	18
4. Tipos de unidades fraseológicas.....	23
5. Expressões idiomáticas.....	29
6. Colocações.....	33
7. Mamão com açúcar?.....	36
Encerramento	37



INTRODUÇÃO

Este material foi elaborado para promover um conhecimento introdutório sobre a Fraseologia para professores brasileiros de línguas estrangeiras. O produto aqui apresentado se trata de um e-book sucinto e direto, com os seguintes temas:

1. O que é fraseologia?
2. O que é Fraseologia?
3. O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?
4. Quais as características das unidades fraseológicas?
5. Quais os tipos de unidades fraseológicas?
6. O que são expressões idiomáticas?
7. O que são colocações?



Para sua fundamentação, contamos com vários autores, dos quais destacamos: Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (2000), Xatara (2013) e Monteiro-Plantin (2014, 2017).

Além dos conceitos, proporcionamos materiais e atividades cujos principais objetivos são aprofundar a reflexão, relacionar a teoria fraseológica às línguas (materna e estrangeiras) e relacionar os conceitos apresentados à prática cotidiana.

Esperamos que aproveitem cada página e cada item apresentado, pois preparamos tudo com muito cuidado, a fim de que possam desfrutar ao máximo e obter os conhecimentos propostos.

Finalmente desejamos que este seja apenas um ponto de partida para que cada leitor(a) possa adentrar o amplo e rico universo da Fraseologia.



1. O que é fraseologia?

O que é Fraseologia?

Charles Bally, discípulo de Saussure, é considerado o fundador da Fraseologia, como um ramo da lexicologia¹.

Tal disciplina vem sendo estudada por diferentes pesquisadores ao longo das décadas, o que permitiu seu amadurecimento e sua difusão.

Conforme Xatara (2013), em termos numéricos, as unidades fraseológicas representam em torno de 60% do vocabulário de uma língua natural. Assim sendo, a importância do conhecimento desse tipo de unidades é inquestionável para o desenvolvimento da competência discursiva de aprendizes de línguas.

¹ Tristá Pérez (1988).



Definições de Fraseologia:



Conforme Polivánov (1931, *apud* ORTIZ ALVAREZ; UNTERNBÄUMEN, 2011, p.10): “ciência linguística cuja finalidade principal deveria ser a de se ocupar das expressões fixas e de seus significados individuais.”



Para Ortiz Alvarez e Huelva Unternbäumen (2011, p. 9): “Ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica”.



De acordo com Monteiro-Plantin (2017, p. 1): conjunto de fraseologismos, ou de unidades fraseológicas de uma língua. Por exemplo: fraseologia brasileira, fraseologia espanhola. E ainda: “nome da disciplina que tem por objeto de estudo os fraseologismos ou as unidades fraseológicas de uma língua, ao tratarmos da língua comum, em oposição à língua de especialidade, objeto da Terminologia”

Exemplos²:

chorar o leite derramado: reclamar inutilmente do que não pode ser desfeito;
passar por maus bocados: passar por situações ruins, desagradáveis.

² Exemplos extraídos do Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013), disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>. Acesso em: 14 de dez. de 2021.



1. O que você entende por Fraseologia? Defina-a com suas palavras.
2. O que você entende por fraseologia? Defina-a com suas palavras.
3. Explique a diferença entre Fraseologia e fraseologia, como se um de seus alunos tivesse feito essa pergunta durante uma aula.
4. Assinale a alternativa correta:
 - a) A Fraseologia estuda as leis sintáticas de uma língua.
 - b) A Fraseologia estuda as combinações fixas de palavras de uma língua.
 - c) A Fraseologia trata de aspectos históricos das palavras de uma língua.



Respostas esperadas

1. A Fraseologia é a disciplina que estuda a fraseologia.
2. A fraseologia é o conjunto de unidades fraseológicas ou fraseologismos, ou seja, de combinações fixas de palavras de uma língua.
3. A diferença está em que Fraseologia com maiúscula é a disciplina que estuda a fraseologia, com minúscula, que, por sua vez, é o conjunto de unidades fraseológicas (fraseologismos) de uma língua.
4. Alternativa “b”.

2. O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?

Na seção anterior vimos que a Fraseologia é uma disciplina que estuda a fraseologia, ou seja, o conjunto de unidades fraseológicas de uma língua.

Essas unidades fraseológicas também podem ser chamadas de fraseologismos.

Definições:

CORPAS PASTOR (1996) destaca que combinações de duas ou mais palavras com alta frequência de uso por sua institucionalização, com idiomaticidade e variação potenciais.



SILVA (2006) aborda que se tratam de lexias complexas ou polilexemáticas, por serem formadas por sequências de dois ou mais lexemas cujo uso constante na língua resulta em construções fixas, num processo de lexicalização semântica com significado único.





“combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, ainda que muitas vezes de forma inconsciente”. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 1)

Entendemos, portanto, que as unidades fraseológicas são combinações de palavras cujo significado é diferente, ainda que em parte, dos significados das unidades lexicais que as constituem.

Exemplos³:

ir pro brejo: fracassar, não ter êxito, não se concretizar;

plano B: alternativa para resolver momentos de impasse, após tentativa frustrada.

³ Exemplos extraídos do Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013). Disponível em:< <http://www.dejpf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.> Acesso em: 14, de dez. de 2021.



1. Defina “unidades fraseológicas” com suas próprias palavras?
2. Pesquise em um dos três materiais citados anteriormente (ou em outro de sua preferência) e dê exemplos de unidades fraseológicas.
3. Qual a diferença entre fraseologia e unidade fraseológica? Explique como se um de seus alunos lhe perguntasse durante uma aula.
4. Assinale a alternativa incorreta:
 - a) O termo “unidade fraseológica” pode ser abreviado pela forma UF, que por sua vez, pode ser considerada um sinônimo de fraseologismo.
 - b) As unidades fraseológicas são combinações de duas ou mais palavras com alta frequência de uso na língua.
 - c) As unidades fraseológicas nem sempre são fixas e estáveis.

Respostas esperadas

1. As unidades fraseológicas são unidades léxicas compostas por duas ou mais palavras que, ao se combinarem formam um novo significado. Normalmente elas são utilizadas em contextos específicos e por determinados grupos linguísticos.
2. Sugestões: bala perdida, pegar um táxi, prestar atenção, correr perigo, perdidamente apaixonado. Esses exemplos citados anteriormente são unidades fraseológicas classificadas por Monteiro-Plantin (2017) como colocações.
3. Fraseologia é a disciplina que estuda os fraseologismos, que são combinações fixas de palavras que, ao se juntarem, adquirem um novo significado.
4. Alternativa “c”



3. Características das unidades fraseológicas

Monteiro-Plantin (2017, p. 8) resume: “De um modo geral, podemos dizer que as unidades fraseológicas são polilexicais, fixas ou cristalizadas, apresentam idiomaticidade, são convencionais e frequentes em uma dada língua”.

Diversos outros autores, dentre os quais recordamos Corpas Pastor (1996) e Ortíz Alvarez (2000), também tratam dessas características. Com base nessas leituras, é possível afirmar que tais unidades podem ser:

- **complexas:** multivocabulares ou polilexicais: formadas por mais de uma palavra;
- **frequentes:** bastante empregadas no uso cotidiano da língua;
- **fixas ou cristalizadas:** com restrição quanto à mobilidade de seus elementos e à inserção de novos elementos, alheios à combinação frequente;



- **institucionalizadas ou convencionais:** preferidas em detrimento de combinações livres, justamente por serem mais lembradas pelos falantes;
- **idiomáticas, opacas ou de significado não-composicional:** a soma dos significados dos elementos dos fraseologismos é, em sua maioria, diferente dos significados das unidades fraseológicas por eles constituídas;
- **variáveis (ou não):** pode haver fraseologismos com variação, apesar de que tais variações também estão previstas na norma linguística.



Exemplos⁴:

saia justa: situação embaraçosa;

burro como uma porta: muito pouco inteligente, ignorante.

⁴ Exemplos extraídos do Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013). Disponível em: <<http://www.dejpf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.> Acesso em: 14, de dez. de 2021.

Para exemplificar como funcionam essas características, recordamos a expressão idiomática *saia justa*, que não quer dizer literalmente que a pessoa está com uma peça de roupa apertada no corpo, mas sim que se trata de uma situação embaraçosa (XATARA, 2013) ou ainda de um constrangimento (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5). Isso ocorre porque tais unidades são idiomáticas, opacas ou de sentido não-composicional. a palavra “saia” pela palavra “vestido”, isso causará estranhamento ou não será compreendido pelo interlocutor, porque a expressão idiomática se consolidou como “saia justa” e não como “vestido justo” ou “calça justa”.

Algumas expressões apresentam variação, como é o caso da Colocação no português é velha/o coroca (TAGNIN,1989), que ocorrem sempre juntos, assim como o louco/doido varrido (TAGNIN,1989), no qual não se encontra esses elementos separados com outras palavras para expressar que a pessoa é muito doida.

mãos
à obra

1. Explique com suas próprias palavras duas das características das unidades fraseológicas.
2. Explique a diferença entre as características de frequência e de fixação.
3. Relacione as características com as suas definições:
A) Complexas;

- B) Fixas;
- C) Frequentes;
- D) Idiomáticas, opacas ou significado não composicional;
- E) Institucionalizadas ou convencionais.

	as unidades fraseológicas são formadas por duas ou mais palavras, em bloco
	os fraseologismos são bastante empregados no cotidiano uso da língua
	a mobilidade e a inserção de elementos dentro de um fraseologismo é restrita
	os falantes preferem usar as unidades fraseológicas a outras combinações livres da língua
	o significado de uma unidade fraseológica é diferente da soma dos significados dos elementos que o constituem

4. Busque dois exemplos de unidades fraseológicas e tente explicar a característica da idiomaticidade com base nesses exemplos.

Respostas esperadas

1. As principais características das unidades fraseológicas são: polilexicalidade, fixação, frequência, idiomaticidade e convencionalidade. Vide quadro das páginas 16 e 17 para explicações sobre tais características.

2. A fixação está relacionada à pouca ou nenhuma mobilidade dos elementos de um fraseologismo; a frequência está relacionada ao fato de que a combinação fixa de palavras é bastante empregada.

3. Sequência: A / C / B / E / D

4. Múltiplas possibilidades de resposta.

4. Tipos de unidades fraseológicas

Até o momento, estudamos os seguintes temas: o que são fraseologia e Fraseologia; o que são unidades fraseológicas ou fraseologismos; quais são as características das unidades fraseológicas.

Nesta unidade vamos tratar dos tipos de unidades fraseológicas, ou fraseologismos, conforme a classificação de especialistas no assunto, como Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2017). Vejamos:

Corpas Pastor (1996) classifica as unidades fraseológicas em três esferas: colocações, locuções e enunciados fraseológicos. Em sua proposta, as colocações estão fixadas na norma, as locuções, no sistema e os enunciados, na fala.



Ortiz Alvarez classifica os fraseologismos em: expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas, gírias, colocações, locuções, clichês, frases proverbiais, modismos, idiotismos e refrãos.



Na classificação proposta por Monteiro-Plantin (2017), temos: parêmiias, expressões idiomáticas, colocações e pragmatemas.



Embora alguns estudos incluam as parêmiias na Fraseologia, outros sugerem que tais unidades podem ser estudadas à parte, na Paremiologia, por terem alguns elementos particulares. Seria o caso das frases proverbiais, dos provérbios, dos refrãos e das frases feitas. Outros autores ainda se referem à Fraseoparemiologia.

Monteiro-Plantin (2017) define os seguintes tipos de fraseologismos:

Colocações – são constituídas de uma base acrescida de um colocado, em coocorrências léxico-sintáticas que se manifestam como combinações de palavras que formam expressões linguística altamente frequentes e que, por isso, são compreendidas pelos falantes de uma língua como blocos. São exemplos de colocações, conforme a mesma autora: prestar atenção, correr perigo etc.

Expressões idiomáticas – normalmente têm sentido conotativo e indecomponível, também chamado idiomático ou opaco. Em outras palavras, tais unidades devem ser compreendidas como um todo e não palavra por palavra. Elas são cristalizadas e convencionais na língua, com alta frequência de uso. Exemplos: pingo de gente; puxar as orelhas etc.

Parêmiás – hiperônimo que compreende provérbios, adágios, refrãos, ditos populares, frases feitas, máximas, citações, aforismos etc. Esse tipo de unidade tem a característica de transmitir uma lição, ensinamento ou conselho de forma impessoal e atemporal, sem implicação direta de o emprega. Exemplos⁵: “a cavalo dado não se olha o dente” e “longe da vista, longe do coração”.

Pragmatemas – também de acordo com Monteiro-Plantin (2017, p. 6), tratam-se de unidades cujo uso se apresenta como condição à boa educação, à polidez, à participação social

⁵ Os exemplos de parêmiás foram extraídos de: SEVILLA MUÑOZ, J.; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, M. I. T. [dir.] (2009): Refranero multilingüe. Madrid. Instituto Cervantes (Centro Virtual Cervantes). Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>> Acesso em: 16, de dez. de 2021.

de um falante. Como usuários de uma língua e participantes de uma comunidade linguística, desde muito cedo somos incentivados a utilizar os pragmatemas, como, por exemplo: “por gentileza”, “não por isso”, etc. Dentre os pragmatemas, a autora cita: fórmulas de rotina (tenha a bondade, não por isso etc.); fórmulas epistolares (caro senhor, agradeço desde já etc.); fórmulas ritualizadas (meus sentimentos, bom final de semana etc.) e fórmulas religiosas (assim seja, Deus o acompanhe etc.).



1. Escreva a que tipo se refere cada uma das definições de unidades fraseológicas e busque um exemplo.

a) são combinações de palavras de sentido não-composicional, ou seja, opaco:

b) são formadas por uma base e um colocado, em coocorrências lexicais / sintáticas:

c) fazem parte do repertório linguístico que representa boa educação no convívio social:

d) normalmente transmitem lições, ensinamentos ou conselhos de maneira impessoal:

2. Diante do que já lhe foi apresentado, quais as diferenças que nota entre as expressões idiomáticas e as colocações?

3. Consulte o *Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013), disponível em: . Busque pelo menos três exemplos de expressões idiomáticas.

4. Consulte o *Refranero multilingüe*. (SEVILLA MUÑOZ; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, 2009), disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>. Busque pelo menos três exemplos de parêmiias em português.



Respostas esperadas

1. Expressões idiomáticas; colocações; pragmatemas; parêmiias.
2. As expressões idiomáticas são combinações fixas, conotativas e cristalizadas, idiomáticas, já as colocações são combinações lexicais recorrentes, porém seu sentido não é idiomático ou opaco.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

5. Expressões idiomáticas

São um dos principais tipos de unidades fraseológicas.

Assim como outras unidades, as expressões idiomáticas são excluídas da norma culta, apesar de fazerem parte de um acervo linguístico-cultural de valor inestimável.

Segundo Ortíz Alvarez (2000), tais unidades possuem conteúdo metafórico e podem ser polissêmicas, de sentido implícito ou explícito. Elas também podem ser chamadas de idiomatismos. Definições:



“expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998, *apud* RIOS, 2010, p. 29)





“unidades complexas semicristalizadas e conotativas, ou seja, sempre nos remetem a certo grau de abstração” (XATARA, 2013, p. 49)



“As expressões idiomáticas são, quase sempre, de sentido conotativo e indecomponível, o que equivale a dizer que devem ser compreendidas em sua totalidade e não palavra por palavra, além de serem cristalizadas na língua por serem convencionais e com alta frequência de uso.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5)

Um exemplo, “gota d’água”, com o sentido de “alcance de limite” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5), uma vez que não nos referimos a uma porção do líquido água, mas sim ao fato de que algo atingiu um limite. Em “aquilo foi a gota d’água”, o limite, da paciência por exemplo, foi alcançado.

Outro exemplo seria a EI em inglês *break a leg*, cujo sentido literal seria “quebrar uma perna”, mas que idiomáticamente significa “boa sorte” (COLLINS, 2021). Tal idiomatismo é muito utilizado no meio teatral, é uma maneira que desejar “boa sorte” ao ator ou atriz.

Existem também as unidades não-idiomáticas, nas quais o “significado dos componentes não sofre mudanças” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 112). Elas são diferentes das unidades idiomáticas, em que o conjunto dos elementos resulta em um novo significado, ou seja, “o sentido da expressão não resulta da soma do sentido de cada uma das palavras que o constituem” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.4-5).

mãos
à obra

1. O que você entende por expressão idiomática? Defina e exemplifique, com base na consulta a este material e ao *Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013)⁶.

2. Como professor, você consegue identificar as expressões idiomáticas nos materiais com que trabalha em seu cotidiano profissional, sobretudo com que você dá suas aulas?

3. Busque em um de seus materiais a forma como as expressões idiomáticas aparece e é tratada.

⁶ Disponível em:: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.



Respostas esperadas

1. As expressões idiomáticas são um tipo de unidade fraseológica. Suas principais características são: serem combinações fixas de palavras, idiomáticas, cristalizadas e de sentido não-composicional ou indecomponível.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

6. Colocações

As colocações também são um dos principais tipos de unidades fraseológicas. De acordo com Tagnin (1989), são assim chamadas do inglês *collocations*. Suas principais características são: serem multivocabulares, cristalizadas e convencionais. Monteiro-Plantin (2017, p. 6) afirma que tais unidades são “compreendidas em bloco pelos falantes nativos de uma língua”.

Segundo Ortíz Alvarez (2000, p. 107) elas podem ser caracterizadas por “alta frequência de coaparição de seus elementos integrantes”. Definições:



“combinação lexical recorrente não idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária” (TAGNIN, 1999, *apud* ORTIZ ALVAREZ, 2000, p. 107)



Do ponto de vista semântico, nas colocações, o sentido é composicional, uma vez que cada uma das unidades léxicas que as constituem leva para o conjunto o seu sentido primário ou literal. Do ponto de vista sintático, existem restrições a flexões morfosintáticas e/ou a inserção ou comutação dos elementos. Quando ocorrem alterações, estas provocam pelo menos estranhamento, por não serem convencionais, ainda que o sentido possa ser recuperado, como em **prato protagonista*, **apresentar graças* ou **bala desorientada*. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 6).



Um exemplo de colocação é *catch a cold*, que significa “ficar resfriado” ou “pegar um resfriado” (COLLINS, 2021).

Outros exemplos de colocações: “prato principal, bala perdida, pegar um táxi, prestar atenção, correr perigo, perdidamente apaixonado” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.6).

Ou ainda: “lucro sujo” (TAGNIN, 1989, p.31), *short shrift* (TAGNIN, 1989, p.30), que significa “tratamento frio, rude”; “débil mental” (TAGNIN, 1989, p.30); “gato pingado” (TAGNIN, 1989, p.31).



1. O que você entende por colocações? Como explicaria as colocações.
2. Como professor, você consegue identificar as colocações nos materiais com que trabalha em seu cotidiano profissional, sobretudo com que você dá suas aulas?
3. Busque em um de seus materiais a forma como as expressões idiomáticas aparece e é tratada.

Respostas esperadas

1. As colocações são um tipo de unidade fraseológica. Elas são recorrentes na língua, ou seja, são frequentes, não são idiomáticas, são cristalizadas, institucionalizadas e frequentes.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Mamão com açúcar

Hora da revisão!

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Conteúdo metafórico e podem ser polissêmicas, são indecomponíveis, cristalizadas, semicristalizadas, de sentido implícito ou explícito; muito utilizadas na sociedade.

Exemplo: “aquilo foi a gota d’água”, ou seja, atingiu o limite da paciência.

COLOCAÇÕES

São não idiomáticas, multivocabulares, cristalizadas e convencionais, de uso recorrente, porém em blocos lexicais (sendo contextualmente restritos), normalmente o sentido pode ser recuperado para o entendimento da unidade.

Exemplo: “bala perdida” e “*bala desorientada*” (a colocação é bala perdida, porém é possível entender o que se quer dizer ao falar “bala desorientada.”)

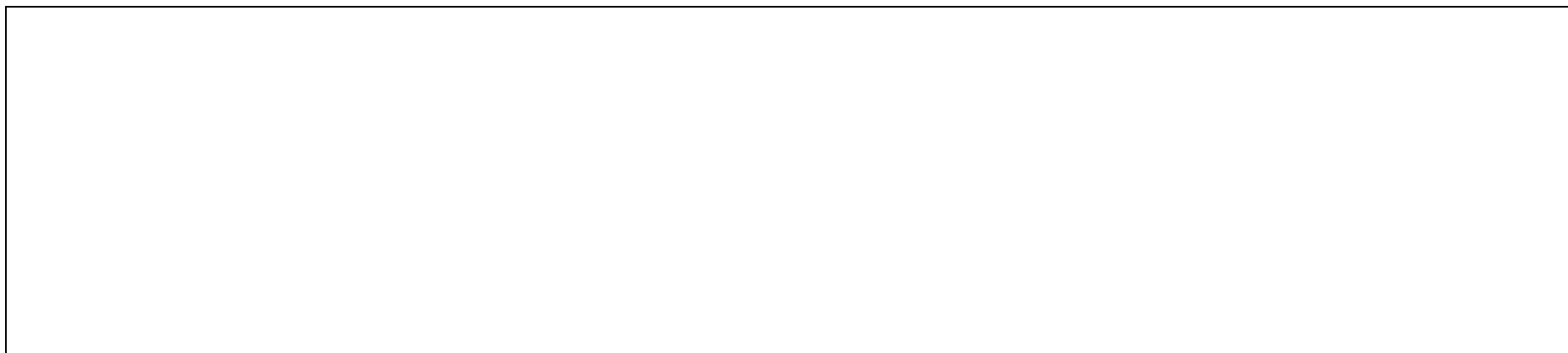


1. Escreva com suas palavras, sem voltar ao texto, qual a diferença que nota entre as expressões idiomáticas e as colocações?

2. Dê um exemplo de expressão idiomática e um exemplo de colocação.

3. Imagine que está na sala de aula e que possa escolher abordar um dos dois tipos de unidades fraseológicas estudados. Qual você escolheria? Por quê?

4. Retomando a questão 3: como você ensinaria esse conteúdo?



Respostas esperadas

1. Resposta pessoal, porém uma das características seria que normalmente as expressões idiomáticas são metafóricas, enquanto as colocações, não.
2. Resposta pessoal. Exemplo de expressão idiomática: “aquilo foi a gota d’água”; exemplo de colocação: “bala perdida”.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal. Caso queira compartilhar sua ideia conosco, escreva-nos um e-mail. Será uma alegria recebe-lo.

Encerramento

O que fica ao chegar aqui?

Após percorrer esse caminho em busca de conhecimentos sobre a Fraseologia, o que você é capaz de dizer que conhece acerca desse campo do saber?

O que você aprendeu com este material?

Ele lhe ajudou a conhecer a Fraseologia?




Responda às perguntas a seguir e reflita sobre quanto você conhece da Fraseologia.

Marque as opções de acordo com o seu conhecimento relacionado ao conteúdo disposto, por exemplo:




O que é Fraseologia, você consegue definir fraseologia?

- Se sim, marque a alternativa 😊;
- Se parcialmente, marque a alternativa 😐;
- Se não, marque a alternativa ☹️.

Autoavaliação

Conteúdos			
O que é Fraseologia			
Diferença entre Fraseologia e fraseologia			
Diferença entre fraseologia e unidades fraseológicas			
O que são Expressões Idiomáticas			
O que são Colocações			
Reconhecer as Expressões Idiomáticas			
Reconhecer as Colocações			

Vamos à soma de seus pontos, de acordo com as opções que mais foram marcadas:

		
Compreendi o conteúdo!	Não compreendi totalmente o conteúdo!	Não compreendi o conteúdo.
Parabéns para se aprofundar mais conheça os autores do nosso referencial! Compartilhe com algum colega suas leituras!	Releia a unidade relacionada a esse conteúdo e tente escrever seu entendimento, coloque suas dúvidas no papel, volte ao tema e veja se ao reler consegue esclarecer. Além disso, para se aprofundar mais conheça os autores do nosso referencial! Compartilhe com algum colega suas leituras!	Releia a unidade relacionada a esse conteúdo, busque mais exemplos e tente escrever seu entendimento. Coloque suas dúvidas no papel, volte ao tema e veja se ao reler consegue esclarecer. Além disso, para se aprofundar mais conheça os autores do nosso referencial! Compartilhe com algum colega suas leituras!

Esperamos ter alcançado nosso objetivo, de lhe apresentar os conhecimentos introdutórios da Fraseologia de uma maneira clara, direta, sucinta e agradável.

Esse foi nosso principal objetivo ao propormos este material, a fim de que, em pouco tempo e poucas palavras, você consiga compreender e explicar o conteúdo apresentado.

Especificamente, desejamos que você consiga responder o que é fraseologia, o que é Fraseologia, o que é unidade fraseológica, porque elas são diferentes de outras unidades da língua, quais são seus principais tipos, definir e exemplificar expressão idiomática, definir e exemplificar colocação e finalmente distinguir uma expressão idiomática de uma colocação.

Para tanto, contamos com os conhecimentos de diversos autores, presentes em nossas referências, dos quais destacamos Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014, 2017).

Trata-se de uma contribuição inicial para disseminar de maneira introdutória o conhecimento desenvolvido ao longo das últimas décadas sobre a Fraseologia, seus conceitos e suas aplicações para o ensino.

Esperamos que tenha disfrutado e que este seja apenas seu primeiro passo no rico universo da Fraseologia!

Não hesite em compartilhar conosco por e-mail sua experiência / avaliação do material.

Até breve e bem-vindo a este universo!

REFERÊNCIAS

1. CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
2. CYR, P. Les classifications des d'apprentissage. *In*: CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Anjou: CLE International, 1998. cap. 3, p. 29-40.
3. CYR, P. Les définitions des stratégies d'apprentissage. *In*: CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Anjou: CLE International, 1998. cap. 4, p. 41-53.
4. DOMICIANO, R. M. G. As possíveis autonomias: Centro de Auto-Acesso e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras fora da sala de aula. *In*: XIV SEMINÁRIO DO CELLIP, n. 1, 2001, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Mídia Curitibana, 2001. p. 1622-1624. CD-ROM.
5. MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Edições UFC, 2014.
6. MONTEIRO-PLANTIN, R. S. ReVEL na escola: fraseologia e paremiologia: para que ensinar, se todo mundo sabe? **ReVEL**, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017.
7. ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.



8. TAGNIN, S. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo, Ática, 1989.
9. TRISTÁ PEREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.
10. RIOS, T. H. C. **A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.
11. Unternbäumen, Enrique Huelva, and Maria Luisa Ortiz Alvarez. Uma (re)visão Da Teoria E Da Pesquisa Fraseológicas. Campinas: Pontes, 2011.
12. XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998. Número Especial.



